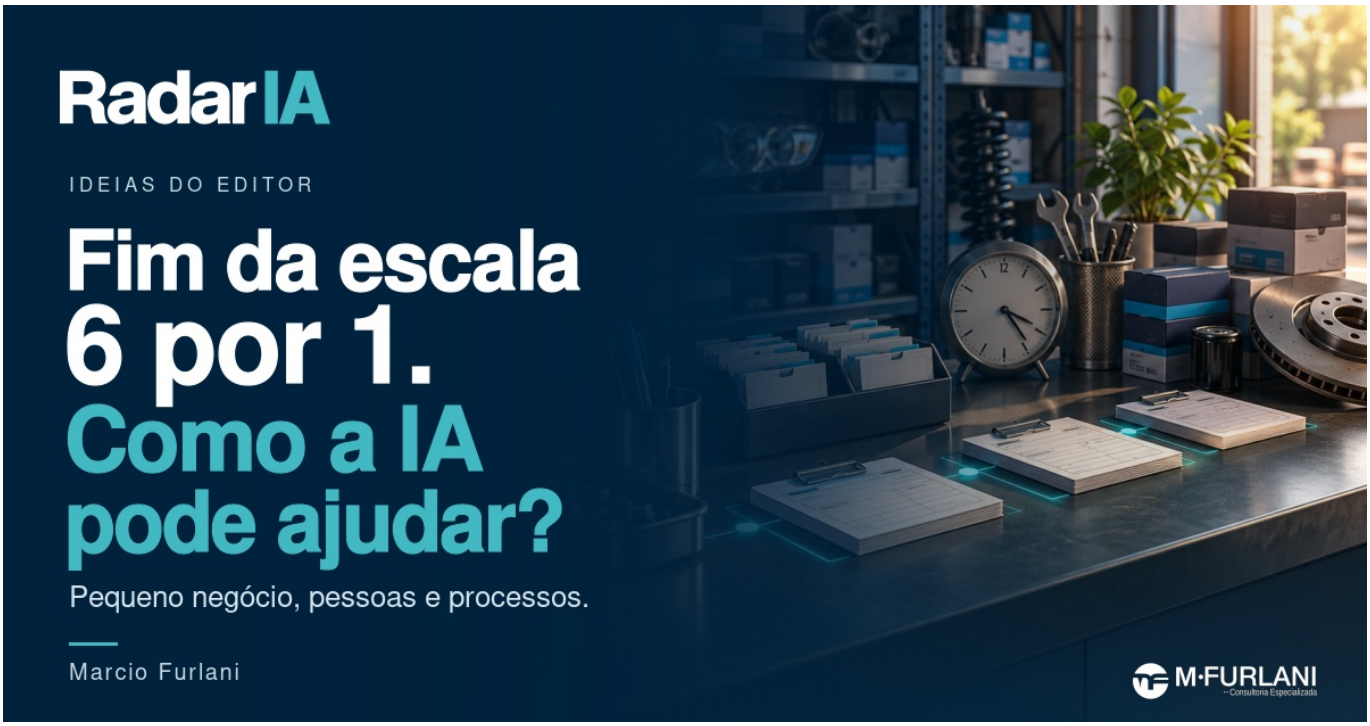


Fim da escala 6 por 1: como a IA pode ajudar o pequeno negócio a se adaptar

Por Marcio Furlani · 19 de outubro de 2026

Quem tem uma empresa sabe que uma mudança na jornada de trabalho não fica somente no papel. Ela chega à escala da equipe, ao horário de atendimento, à entrega que precisa sair e ao cliente que está esperando uma resposta.

O fim da escala 6 por 1 traz essa discussão para dentro do pequeno negócio. E, junto com ela, uma pergunta: como reorganizar a operação para atender bem, respeitar o descanso das pessoas e manter a empresa funcionando?

A mudança tem uma transição. A Emenda Constitucional nº 141, de 16 de outubro de 2026, prevê dois dias de repouso semanal remunerado e redução progressiva da jornada, sem redução salarial. Pelo texto, a primeira etapa começa dois meses após a publicação, com limite de 42 horas semanais. Um ano depois dessa etapa, o limite passa para 40 horas. Portanto, não significa que todas essas mudanças já estejam sendo aplicadas integralmente hoje.

Para o empresário, esse período precisa ser usado para planejar. Conferir as regras aplicáveis ao negócio, conversar com quem acompanha a área trabalhista e entender como distribuir o trabalho são partes dessa preparação.

Mas existe outra parte que merece atenção desde agora: a maneira como o tempo da equipe está sendo utilizado.

O cliente continua esperando

A loja pode ter menos horas disponíveis por trabalhador, mas o cliente continua querendo atendimento. O orçamento precisa ser enviado. A mercadoria precisa ser conferida. As informações precisam estar corretas.

E aqui cabe uma distinção: menos horas de trabalho não significa necessariamente menos funcionários. Dependendo da operação, pode ser preciso reorganizar turnos, redistribuir atividades ou contratar. Isso exige olhar para o movimento da empresa, os horários de maior procura e a capacidade real da equipe.

Também não adianta tentar colocar a mesma quantidade de tarefas em menos horas apenas cobrando mais velocidade.

Antes dessa cobrança, eu faria uma pergunta: quanto do esforço da equipe está sendo gasto em trabalho que poderia estar mais bem organizado?

Onde o tempo está indo embora?

Pense na rotina de uma pequena empresa.

O funcionário responde várias vezes à mesma dúvida. Procura o preço em uma planilha, a descrição do produto em outra e a condição de pagamento numa conversa antiga. Refaz um orçamento porque faltou uma informação. Digita no relatório aquilo que já estava no sistema.

No final do dia, trabalhou bastante. Mas parte desse trabalho foi procurar, repetir, corrigir e conferir informações espalhadas.

É nesse tipo de situação que eu vejo espaço para começar a aplicar inteligência artificial.

Não é preciso partir de um projeto enorme. Uma tarefa frequente, bem escolhida e com informação confiável já permite fazer um teste útil.

O que a IA pode fazer nessa rotina

Como propostas de aplicação, podemos pensar em uma IA que prepare uma resposta com base nas condições de atendimento da empresa, organize descrições de produtos ou transforme informações já conferidas em um rascunho de orçamento.

Também podemos testar seu uso para resumir um relatório de vendas, apontar perguntas que merecem investigação e preparar materiais de treinamento a partir de procedimentos aprovados.

Perceba um detalhe: em todos esses exemplos, existe uma informação de origem.

A IA precisa receber o preço correto, a política de troca vigente, a descrição verdadeira do produto e o procedimento que a empresa realmente utiliza. Se faltar alguma coisa, o resultado deve indicar essa ausência, em vez de preencher a lacuna com uma resposta aparentemente convincente.

Nos relatórios de vendas e estoque, os totais precisam ser conferidos no sistema ou na planilha. O resumo produzido pela IA pode apoiar a leitura, mas não deve virar uma autorização automática de compra ou uma conclusão sobre o negócio sem análise.

E os dados utilizados também precisam de cuidado. Para começar, prefira informações públicas de produtos ou exemplos fictícios. Dados pessoais de clientes e informações comerciais confidenciais exigem avaliação antes de serem enviados a uma ferramenta.

Vamos imaginar uma loja de autopeças

Este é um exemplo ilustrativo, não um caso com resultados medidos.

Um cliente pede orçamento de alguns produtos. Na rotina manual, o vendedor consulta os itens, verifica disponibilidade, procura os valores e escreve a mensagem. Se o cliente alterar a quantidade, parte desse trabalho precisa ser refeita.

Agora imagine a mesma tarefa com apoio de IA.

O vendedor reúne uma lista conferida com códigos, descrições, quantidades, preços e condições autorizadas. A ferramenta usa esse material para preparar uma mensagem organizada, separando os itens e apresentando as condições de maneira clara.

Os cálculos ficam em uma planilha ou no sistema da empresa. A IA ajuda a redigir a apresentação. O vendedor confere os valores, a disponibilidade, o prazo e a adequação dos produtos antes de enviar.

Se o cliente não informou o modelo ou o ano do veículo, por exemplo, a ferramenta deve sinalizar que falta essa informação. A confirmação de compatibilidade continua com a equipe, apoiada no catálogo técnico correto.

O resultado esperado desse teste é reduzir a repetição na preparação da mensagem. Quanto tempo isso economiza? Só acompanhando a execução para saber.

Pode funcionar bem. Pode exigir ajustes. Pode até não compensar naquela tarefa. É por isso que precisamos medir, em vez de anunciar um ganho que ainda não foi demonstrado.

Comece pelo problema

Antes de perguntar qual ferramenta contratar, escolha uma atividade que esteja consumindo tempo de forma recorrente.

Pode ser preparar orçamentos. Pode ser responder dúvidas sobre entrega. Pode ser organizar informações para quem está começando na equipe.

Observe como essa atividade é feita hoje. Registre o tempo gasto, os erros mais comuns e quantas vezes alguém precisa refazer o trabalho.

Depois, faça um teste pequeno com apoio de IA e compare tarefas semelhantes. Inclua nessa conta o tempo de preparar os dados, revisar a resposta e corrigir o que saiu errado.

Se o resultado ficar mais rápido, mas aumentar os erros, o processo ainda precisa melhorar. Se exigir tanta conferência que não compense, talvez a tarefa escolhida não seja a melhor para começar.

Essa comparação ajuda o empresário a decidir com base na própria operação.

A oportunidade que eu enxergo

Como empresário que trabalha com tecnologia e processos, vejo uma oportunidade de ajudar outros empresários a fazer essa adaptação de maneira prática.

Existe uma distância entre conhecer uma ferramenta e conseguir utilizá-la na rotina da empresa. Para diminuir essa distância, é preciso entender o problema, organizar as informações, orientar a equipe e conferir o resultado.

A pessoa que atende o cliente todos os dias precisa participar dessa construção. Ela sabe quais perguntas se repetem, onde faltam informações e quais situações não podem ser resolvidas com uma resposta pronta.

O objetivo é aproveitar melhor o conhecimento e o tempo dessas pessoas. Dar condições para que elas se dediquem ao atendimento, à negociação e às situações que exigem atenção.

A inteligência artificial pode ajudar nesse caminho. Mas ela não resolve sozinha uma escala de trabalho, não corrige automaticamente uma operação desorganizada e não garante compensar toda a redução da jornada.

Essa adaptação envolve gestão, pessoas, custos e decisões que continuam sendo responsabilidade da empresa.

Por onde você pode começar

Olhe para a sua operação e escolha uma tarefa: qual atividade consome tempo todos os dias, se repete bastante e poderia ser mais bem organizada?

Converse com quem faz esse trabalho. Entenda o que precisa ser preservado, o que gera retrabalho e como vocês vão avaliar uma possível melhoria.

Esse pode ser um primeiro passo concreto para colocar a IA em prática.

Na M•Furlani Consultoria, essa é a proposta: apoiar o empresário na identificação dos problemas, na organização dos processos e na aplicação de IA com critérios, acompanhando o que funciona e o que precisa ser ajustado.

A mudança na jornada exige preparação. E essa preparação pode começar com uma tarefa da sua empresa.

Fontes e referências

BRASIL. Presidência da República · Emenda Constitucional nº 141, de 16 de outubro de 2026

Publicado em 16 out. 2026. Consulta: 18/10/2026.

BRASIL. Câmara dos Deputados · Congresso promulga emenda que acaba com escala 6x1 e estabelece jornada máxima de 40 horas semanais

Publicado em 16 out. 2026. Consulta: 18/10/2026.

BRASIL. Senado Federal · Congresso promulga o fim da escala 6x1 e aposentadoria de agentes de saúde

Publicado em 16 out. 2026. Consulta: 18/10/2026.

Exemplos ilustrativos, sem resultados medidos. Fontes legislativas sustentam o contexto da jornada e sua transição.



Marcio Furlani

Professor universitário, consultor e criador do Radar IA. À frente da M•Furlani Consultoria, conecta marketing, pessoas, processos e dados à aplicação prática da inteligência artificial nos negócios.

Conheça o editor